



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

06 de Maio 2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 06/05/2014
Assunto: Copa do Mundo		Página: Online



Escola pública deve informar que quer ingressos da Copa

As escolas públicas de todo o Brasil devem informar, até o dia 18 deste mês, que querem receber ingressos para os jogos da Copa do Mundo. A informação deve ser enviada ao Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle (Simec), do Ministério da Educação (MEC).

As instituições e estudantes que receberão os ingressos foram sorteados no último sábado. Agora, eles devem aderir ao sistema e indicar o responsável para retirar os ingressos em um dos postos da Federação Internacional de Futebol (Fifa). Os números sorteados estão disponíveis na internet e os ganhadores serão informados oficialmente em até dez dias úteis, pelo Simec.

Para a seleção são considerados os cinco últimos algarismos do código do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) da instituição de ensino. No caso dos alunos contemplados, os cinco últimos algarismos da matrícula no Censo Escolar da Educação Básica de 2013. As escolas devem estar localizadas em uma das 12 cidades-sede, fazer parte do Programa Mais Educação e ter, no mínimo, 200 matrículas em 2013.

Ao todo, 48 mil ingressos do Mundial serão distribuídos a alunos de instituições públicas de ensino. Fortaleza, Curitiba, Cuiabá, Porto Alegre e Recife terão mais de 100 escolas contempladas com uma média de 50 ingressos, sendo metade para alunos sorteados e o restante para seus acompanhantes, que devem ser maiores de 18 anos.

Belo Horizonte e São Paulo terão, cada uma, 43 escolas sorteadas. Salvador terá 76, Natal, 57, Manaus, 36, Brasília, 27, e o Rio de Janeiro, 11. No total, 901 escolas serão contempladas. Após confirmados os nomes dos alunos sorteados, eles terão que fornecer o nome do acompanhante. Os ingressos não poderão ser transferidos para terceiros.

Os convites foram doados pela Federação Internacional de Futebol (Fifa) para que o governo federal os repassasse a beneficiários de programas sociais brasileiros. Além dos 24 mil pares de ingressos para alunos da rede pública, 2 mil entradas serão distribuídas por meio do Comitê Intertribal e da Fundação Nacional do Índio para



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

integrantes de comunidades indígenas. Segundo o Ministério do Esporte, o comitê informou que os ingressos serão doados aos atletas participantes dos Jogos dos Povos Indígenas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10

Editoria: Educação

Data: 06/05/2014

Assunto: Copa do Mundo

Página: Online



Comissão de Educação do Senado pode convocar ministro

A Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) do Senado vai cobrar do ministro do Esporte, Aldo Rebelo, posição final sobre sua vinda ao colegiado para atender convite aprovado em fevereiro. O atraso na marcação da audiência foi abordado pelo presidente da CE, senador Cyro Miranda (PSDB-GO), ao fim da reunião de terça-feira (29). Não está descartada a hipótese de aprovação de convocação, que torna a presença obrigatória, caso se prolongue a ausência de manifestação sobre a data.

"Não consigo entender que desde fevereiro o ministro não tenha encontrado uma hora e meia para vir aqui", comentou Cyro, após dizer que o ministro alega estar sempre em viagem para adiar a vinda.

Aldo foi convidado para falar sobre os planos e ações da pasta para o ano, inclusive as medidas relacionadas à realização da Copa do Mundo. Os ministros da Educação, José Henrique Paim, e da Cultura, Marta Suplicy, foram igualmente convidados e já compareceram. Cyro observou que a presença de Aldo é muito importante, especialmente diante dos atrasos na preparação do país para a Copa do Mundo.

"O Brasil está na marca do pênalti, literalmente", observou Cyro, salientando que a comissão está sendo impedida de debater as dificuldades e, assim, poder colaborar com eventuais soluções.

Questionado ao fim da reunião sobre se considera estabelecer prazo para receber uma resposta do ministro sobre a data da audiência, Cyro confirmou que vai esperar uma definição até o fim da primeira quinzena deste mês. Não havendo solução, ele disse que logo em seguida tomará as providências necessárias para assegurar o comparecimento.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 06/05/2014
Assunto: Recursos		Página: Online



Financiamento e qualidade da educação são tema de debate

A comissão especial externa para o financiamento da educação realiza nesta quarta-feira (7) na Câmara dos Deputados audiência pública para debater e propor soluções que viabilizem mais recursos para o sistema educacional.

Participam da audiência pública, que começa às 14h, a gerente da área técnica do movimento Todos pela Educação, Alejandra Meraz Velasco, e o coordenador-geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Daniel Cara.

O Todos pela Educação é um movimento da sociedade civil cuja a missão é contribuir para que até 2022 todas as crianças e jovens tenham acesso à educação básica de qualidade. O grupo traçou cinco metas para os próximos oito anos. A primeira delas é que todo brasileiro entre quatro e 17 anos esteja matriculado. Além disso, a alfabetização tem que se dar até os oito anos e o ensino médio ser concluído até os 19 anos. O Todos pela Educação também defende mais recursos para a educação, com um gerenciamento mais eficiente.

A Campanha Nacional pelo Direito à Educação reúne mais de duzentos grupos e entidades por uma educação pública de qualidade. O propósito é assegurar a todos uma educação pública, gratuita e de qualidade.

A comissão é formada por dez senadores e foi criada no final de 2013 por ato do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), que considerou a permanência do Brasil na posição de 85º lugar no ranking mundial do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e a penúltima posição do país na relação global de qualidade de educação da Economist Intelligence Unit (EIU), entre as justificativas para criação do grupo, presidido pela senadora Ângela Portela (PT-RR) e que tem como relator o senador Cristovam Buarque (PDT-DF).

A audiência será realizada às 14h, na sala 15 da ala Alexandre Costa. O público terá à disposição uma série de canais para entrar em contato com os senadores e convidados nos serviços e-Cidadania e Alô Senado (0800-612211).



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 06/05/2014
Assunto: Fies		Página: Online



Fixadas novas datas para renovação de contratos do Fies

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) fixou novas datas para a renovação semestral dos contratos de estudantes do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Os prazos variam de acordo com o período em que o contrato foi firmado.

Para os contratos formalizados em 2010, o prazo vai até o dia 15 deste mês. Já os contratos referentes ao primeiro e segundo semestres de 2011, 2012 e 2013 têm até o dia 31 de maio para fazer o pedido no sistema. Os prazos valem para renovação, suspensão, transferência, dilatação ou encerramento.

Os pedidos de renovação, transferência e dilatação referentes aos contratos do primeiro semestre de 2014 também podem ser requeridos no sistema até 31 de maio. A suspensão e o encerramento desses contratos podem ser feitos até o dia 15 de maio.

Os estudantes devem fazer o aditamento de contrato online pelo Sistema Informatizado do Fies (SisFies).

O Fies é destinado à concessão de financiamento a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores privados, com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. O programa oferece cobertura de 50% a 100% do valor da mensalidade e juros de 3,4% ao ano. O contratante só começa a quitar o financiamento 18 meses depois de formado. O número de contratos formalizados desde 2010 já passa de 1,1 milhão.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 06/05/2014
Assunto: Alimentação Escolar		Página: Online



FNDE prorroga prestação de contas da alimentação escolar

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) prorrogou o prazo para a apresentação de contas de 2013 do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), que terminaria na quarta-feira (30). Agora, os gestores estaduais e municipais terão até 30 de junho para enviar as informações sobre o uso dos recursos recebidos no ano passado pelo Pnae.

A decisão está em portaria publicada na sexta-feira (2) no Diário Oficial da União. Caso não cumpram esse prazo, estados e municípios podem ter os recursos dos programas suspensos até que regularizem a situação.

A data foi prorrogada para que os gestores tenham mais tempo para se familiarizar com as ferramentas digitais de prestação de contas, disponíveis no site do FNDE, no Sistema de Gestão de Prestação de Contas.

As contas dos entes federativos serão analisadas inicialmente por conselheiros de controle social, que deverão registrar os pareceres, aprovando ou não as contas, no Sistema de Gestão de Conselhos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 06/05/2014
Assunto: Cultura Negra e Indígena		Página: Online



Especialistas defendem ensino de cultura negra e indígena

Para tirar a lei do papel e implementar o ensino da cultura afro-brasileira e indígena na rede de ensino, deve-se, primeiro, mudar a formação dos professores. Essa foi uma das conclusões dos convidados do programa *Brasilianas.org*, da TV Brasil, exibido na última segunda-feira (28), que discutiu a aplicação da Lei nº 11.645, de 2008, que inclui no currículo oficial das escolas essa temática.

"Nosso foco está na formação de professores, porque essa área não está contemplada na formação de professores. No que diz respeito à história da cultura negra, é importante a gente investir na pesquisa e na formação desses profissionais", disse a secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade (Secadi), do Ministério da Educação (MEC), Macaé dos Santos. "Temos que incidir sobre os cursos de licenciatura e também em formação continuada", completa.

Macaé destaca, no entanto, que existem mais de 20 universidades no Brasil que ofertam cursos de licenciatura intercultural indígena para professores indígenas. Para Benedito Prézia, coordenador do programa Pindorama, de educação indígena na Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP), é necessário mais abertura das instituições de ensino superior com a história dos índios brasileiros. "A própria universidade não se abriu para a história indígena", diz. Para ele, os professores da rede de ensino básico não abordam as questões em sala de aula, por não terem visto o assunto na universidade.

Os movimentos sociais foram lembrado durante o debate. Para Macaé, os avanços na área, inclusive a criação da Lei 11.645/08, foram fruto de luta desse setor da sociedade. O professor Valter Roberto Silvério, no entanto, alerta para a distorção da história nos livros escolares. "Havia, nos materiais de ensino básico e superior, informações equivocadas do que sejam as populações negras. Ainda há, mas isso tem mudado, melhorado ao longo do tempo".

De acordo com Silvério, o racismo que é observado até hoje no Brasil pode ter bases também nos livros de história. "Eu me lembro que nos livros didáticos havia uma semelhança muito grande do negro com o macaco". Ele destacou ainda que uma grande figura da história do Brasil foi descaracterizada ao longo dos anos: "Machado de Assis foi sendo embranquecido ao longo dos anos. Ainda vivemos essa tensão de que nossas lideranças negras são, ao longo do processo, embranquecidas".



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 06/05/2014
Assunto: Enem		Página: Online



MEC cria comitê para garantir segurança do Enem

O Ministério da Educação (MEC) criou na última segunda-feira (28), por meio de portaria, o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação dos processos do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O grupo será responsável por aprimorar a gestão das atividades do Enem relacionadas à tecnologia da informação. Ficará responsável pelo sistema de inscrição, feita online, pela vista pedagógica das redações, entre outros procedimentos.

O comitê será presidido pelo secretário executivo do MEC, Luiz Cláudio Costa. O objetivo será orientar as ações de segurança da informação e comunicações no âmbito do Enem; definir os recursos necessários de tecnologia da informação para o cumprimento do cronograma previsto para o exame; definir formatos das bases de dados; e acompanhar e propor melhorias e evoluções do sistema integrado de monitoramento dos processos do Enem.

No ano passado, mais de 5 milhões de candidatos fizeram o exame. Em 2014, as provas ainda não têm data definida. Uma possibilidade é que ocorram nos dias 8 e 9 de novembro.

A nota do exame pode ser usada para a participar de programas como o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que disponibiliza vagas no ensino superior público; o Programa Universidade para Todos (ProUni), que oferece bolsas em instituições privadas; e o Sistema de Seleção Unificada do Ensino Técnico e Profissional (Sisutec), que destina a estudantes vagas gratuitas em cursos técnicos.

O

Enem é também pré-requisito para firmar contratos pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e para obter bolsas de intercâmbio pelo Programa Ciência sem Fronteiras.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Ponto Final

Data: 06/05/2014

Assunto: Pichação

Página: 25

Notícias do Dia



Arte zero

Leitor José Alfredo mandou a imagem para questionar as pichações na cidade. "Esse tipo de intervenção nos muros e paredes de Florianópolis não pode ser considerado arte, né? Acho que a prefeitura deveria disciplinar melhor esse tipo de questão. Afinal, muitas pichações mais emporcalham do que embelezam a Capital".



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina

Editoria: Artigo

Data: 06/05/2014

Assunto: Sindicatos

Página: 02

JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

Artigo

Sindicatos, qual o interesse?

WILSONEY GONÇALVES

Professor

Os sindicatos por muito tempo foram o locus de defesa dos interesses das classes trabalhadoras. Mas nos últimos tempos esta relação tem sido colocada em xeque. Não são poucos os que questionam e têm dúvidas sobre quais os interesses e a quem os sindicatos defendem, se são os sindicalizados, a instituição ou os interesses privados dos dirigentes.

Teriam as estratégias partidárias envolvido os sindicatos nos sistemas burocráticos de cunho paternalista e clientelista do governo? O que pensar quando parte dos dirigentes sindicais possui relações estreitas com partidos? Estaríamos vivendo a ambiguidade da política, resgatando o antigo sistema coronelista de governo, restabelecendo a máxima "aos amigos os favores da lei, aos inimigos os rigores da lei"?

Neste caso, os rigores da lei servem aos servidores públicos, que devem se dedicar à causa pública mesmo diante da realidade de baixos salários, com a desvalorização da tabela salarial e de condições de trabalho muitas vezes degradantes.

O Sindicato dos Professores de Santa Catarina peca por displicência ou por desconhecimento jurídico ao querer barganhar aumentos salariais este ano, desconsiderando as regras de um período eleitoral. O governo, mesmo que supostamente tivesse vontade e orçamento para atender, estará proibido de o fazer, devido à legislação eleitoral. Trágico, mas o Sindicato dos Professores, que se diz representante dos interesses da elite

Teriam as estratégias partidárias envolvido os sindicatos? O que pensar quando parte dos dirigentes sindicais possui relações estreitas com partidos?

pensante da sociedade, não percebe que este ano não é o momento para uma pauta de negociação, e que apenas cria um palanque eleitoral aos partidos políticos.

Diante deste cenário, os professores perderam a oportunidade de estabelecer um debate de valorização da categoria, trazendo a sociedade junto para a discussão. Agora são prejudicados por um sindicato que não diz a quem representa, se aos interesses do governo, dos servidores, aos seus próprios ou ainda aos interesses privados dos dirigentes sindicais.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo

Editoria: Opinião

Data: 06/05/2014

Assunto: Modelo de Educação

Página: A3

EM JORNAL A REVISTA DO BRASIL * * * WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

Skate na escola

CLAUDIO LENZ CESAR

Não concordo, mas respondi como o professor queria. Vou estudar na véspera, pois há muito a decorar e não quero esquecer. Tenho que fazer uma pesquisa: copiar trechos da Wikipédia. Qual é o afluyente esquerdo do rio Solimões em Tefé? A barata é um artrópode? Quais as leis de Newton, segundo a apostila? O avião cai como uma pedra, sem atrito?

O Brasil vai mal em educação, segundo pensadores e os resultados de exames nacionais e mundiais. As frases acima, comuns entre nós, denunciam um ensino à base de memorização e acúmulo de definições.

A maioria dos adultos é analfabeto funcional. Matemática e lógica passam ao largo da educação. Nosso extenso programa escolar, combinado com o método em que o mestre dita e o aluno copia, resulta, quando muito, na acumulação de definições rasas. O aluno é passivo e pouco questiona ou aprofunda as ideias transmitidas. A experimentação ou observação da natureza é praticamente inexistente.

Imagine uma escola onde, em biologia, usa-se microscópio, observam-se células se dividindo e bactérias proliferando, e fazem-se perguntas cada vez mais profundas sobre esses processos até se chegar à resposta "A ciência atual não sabe, mas é tema de pesquisa atual".

Nessa escola, em física, dispararam-se foguetes d'água, observa-se e questiona-se a areia da praia ficar mais escura ao encher d'água, experimenta-se a inércia com uma bola em cima de um skate fazendo curva. O objetivo maior do português é ler com prazer e comunicar e escrever de maneira clara.

Em vez de nomes de afluentes de rios, discute-se a importância deles para o florescimento de uma civilização e suas implicações modernas na questão da poluição, ambiente e qualidade de vida. História não é gravar data e nome da serra que Fidel Castro tomou, mas estudos em grupo para, ao longo de várias aulas, relatarem-se "fatos" históricos e atuais, discutindo-se avanços e atrasos, com menos ideologia e mais observação de dados.

Experimenta-se, observa-se e questiona-se de maneira mais profunda fenômenos naturais e sociais; pratica-se música, esporte, culinária, marcenaria, costura, primeiros socorros, instalações elétricas, software, robôs, eletrônica. O ensino não é voltado a uma prova — vestibular ou Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), sua versão melhorada, mas sim à vida.

A crítica arrasadora de um prêmio Nobel de Física sobre o ensino brasileiro em 1950, em "O Senhor Está Brincando, Sr. Feynman?", continua



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Opinião	Data: 06/05/2014
Assunto: Modelo de Educação		Página: A3

100 ANOS DE EXISTÊNCIA DO BRASIL 1888-2008 WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

Este momento, em que migramos para a educação em tempo integral, é propício para exigirmos dedicação do tempo extra a atividades práticas

atual. Mesmo a maioria de nossas escolas privadas e de elite se volta para a preparação de uma prova.

Desperdiçamos vida, recursos e cérebros com essa escola maçante e alienada. Albert Einstein, em "Ideas and Opinions" ("Ideias e Opiniões"), expõe a questão do exercitar cérebros: o estudante é o protagonista no aprendizado e o professor aquele que incita e orienta esse processo.

Cabe às nossas universidades, com docentes pesquisadores, formar esse "novo" professor. Mas para atrair boas mentes para essa carreira, cabe à sociedade valorizá-la. (Minha campanha é para que o salário do vereador seja limitado ao

do professor primário, figura muito mais relevante à sociedade). Com essa nova escola, ganharemos uma enorme produtividade em todos os ramos. Cidadãos capazes de observar e questionar mudarão a face da nossa lei e política e veremos valorização da vida. O chavão inovação pode virar realidade significativa.

Felizmente, há discussões na academia inspiradas nos projetos "mão na massa" dos laureados L. Lederman e G. Charpak e ações governamentais embrionárias nesse sentido. Tudo isso é bem antigo, dito e repetido, mas pouco praticado.

Este momento, em que Estados e municípios migram para a educação em tempo integral, é propício para exigirmos dedicação do tempo extra a atividades práticas.

CLÁUDIO LENZ CESAR, 49, doutor em física pelo MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts), é professor titular do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro.